

Histórias de monstros e árvore que chora

A18288

REPRODUÇÃO



Imagem da Prainha: passado marcado por lendas

Na Prainha e no Centro de Vila Velha, há várias lendas. Uma delas é sobre monstro que roncava na fonte da rua Henrique Laranja

Diante do tráfego intenso de carros, variedade de empresas e do barulho típico de cidade grande, muita gente não lembra ou sequer sabe que o Centro e a Prainha de Vila Velha já foram marcados por lendas de monstros.

O engenheiro Roberto Brochado Abreu, 52, morador da Prainha há cinco décadas, contou que quando o Exército chegou ao Estado para construir o 38º Batalhão de Infantaria (BI), muitas mulheres passaram a ser lavadeiras e passadeiras das roupas dos oficiais ou fornecedoras de marmite.

Algumas trabalhavam na fonte da rua Henrique Laranja, conhecida como Poço do Buri. Devido à mistura de água potável com dejetos, muita matéria orgânica e gases se formaram sob a terra.

Quando os vapores saíam, formavam bolhas na margem da água e faziam muito barulho. Assustadas, elas gritavam que era o ronco de um monstro assassino e gigante.

"Multidões e até jornais de fora do Estado vieram registrar o 'causo'. Depois que homens do Exército capinaram o local e reviraram tudo, em 1964, descobriram a motivação verdadeira", comentou.



Outra situação que chamou a atenção, segundo Abreu, foi uma árvore do Convento da Penha ter "chorado". Um líquido pingava da planta, o que levou fiéis a acreditarem que se tratava de um sinal divino.

O arquiteto e escritor Jair Santos lembrou de lendas contadas pelos moradores antigos. Uma é a de que o frei Pedro Palácios, nos idos de 1580, foi motivado a construir o Convento da Penha no alto do morro após três sumiços consecutivos do quadro de Nossa Senhora das Alegrias e o aparecimento deles no alto da pedra.

O professor Levy Rocha ressaltou que uma lenda diz que em 1851, quando os escravos se embriagavam e brigavam, sempre acabava alguém morto.

"Se o criminoso conseguisse correr e abraçar a cruz branca na entrada da baía de Vila Velha, antes de ser detido, estava legalmente livre. Se fracassasse, estaria legalmente condenado à morte."

PERSONAGENS



PISCINAS - As brincadeiras nas piscinas naturais que se formavam na Prainha, em Vila Velha, foram lembradas pelo engenheiro Roberto Brochado Abreu, 52.

"Os mais antigos lembram do falecido seu Andrião, um benzedeiro que chamava jovens e crianças para ir à praia. Ele dividia os meninos e as meninas em dois grupos e ficava vigiando", recordou.



HISTÓRIA - O arquiteto Jair Santos, 79, ressaltou que já escreveu dois livros sobre a história de Vila Velha e possui um grande acervo, principalmente, da Prainha e do Centro.

"Quando pequeno, tomava banho na Prainha. Lembro dos meus colegas Luiz Zata Costa, Edward Ataíde D'Alcantara, Roberto Lé e Ernane Maciere, o Naninho", comentou.

SAIBA MAIS

1905 - A exportação do café foi fator primordial e agitava os portos da região.

1916 - O Exército chega ao Estado e começa a usar o forte. Antes, no local funcionava um tipo de reformatório de menores da Marinha.

1928 - A Ponte Florentino Avidos, conhecida como Cinco Pontes, foi construída e ligou Vitória a Vila Velha. Nesta época, o governo estadual pretendia mudar a capital do Estado para Vila Velha, mas desistiu devido às enchentes do rio Jucu, que chegavam até a atual praça Duque de Caxias.

1940 - A década foi marcada pelo incentivo ao desenvolvimento. A prefeitura dava isenção de impostos para quem construísse e investisse no Centro. Dezenas de imóveis padronizados foram erguidos na rua Luciano das Neves e Estrada Jerônimo Monteiro.

1960 - De outubro até março de 1961, a região da Prainha foi aterrada, com areia e terra extraída do Porto de Vitória. A partir daí, tanto a Prainha quanto o Centro cresceram. Antes, só ficava urbanizado no entorno das linhas de bonde.